

APRESENTAÇÃO



ANTÔNIO GERALDO DA SILVA
EDITOR



JOÃO ROMILDO BUENO
EDITOR

Prezados leitores,

Feliz Ano Novo! Apresentamos aos nossos leitores o primeiro número de nossa RDP de 2015.

Abrindo este número, temos artigo de revisão assinado por Renata Almeida de Souza Aranha e Silva e Danilo Antonio Baltieri sobre as patologias sexuais na web. Os autores ressaltam as alterações observadas nos relacionamentos e comportamentos sexuais no século XX e no atual, e especialmente o impacto do amplo acesso à rede mundial de computadores no estabelecimento de relações virtuais menos comprometidas com a realidade. Nesse contexto, pode-se imaginar os danos possivelmente causados pelo excesso de informação disponível e pela facilidade de acesso a materiais diversos para portadores de parafilias ou pessoas com interesses parafílicos. Trata-se de um artigo muito atual e sobre um tema ainda pouco estudado na psiquiatria.

Na sequência, temos três artigos de atualização. O primeiro deles, de Quirino Cordeiro et al., reforça a tradição da RDP em psiquiatria forense e versa sobre o indulto presidencial tradicionalmente concedido a pacientes em medida de segurança (desde 2008). Os autores revisam a evolução do Decreto de indulto e a crescente abrangência das normas para a concessão do benefício, muitas vezes sem a devida sustentação técnica e legal. Manifestações contrárias ao Decreto, especialmente por parte do Ministério Público do Estado de São Paulo, são comentadas.

A seguir, Amaury Cantilino et al. abordam a depressão materna e o uso de medicamentos durante a lactação. Vários medicamentos são analisados em termos de sua concentração plasmática no lactente, e os autores sugerem o uso de paroxetina e sertralina como primeira escolha. No entanto, de maneira geral, os autores defendem que, quando o tratamento com antidepressivos for indicado para depressão pós-parto, as mulheres não devem ser aconselhadas a interromper a amamentação. Temos certeza de que este artigo será muito útil aos colegas psiquiatras, já que somos frequentemente indagados por pacientes, obstetras e neonatologistas quanto ao melhor antidepressivo para uso no pós-parto.

No último artigo de atualização deste número, escrito ainda com a participação do saudoso Dr. José Geraldo Vernet Taborda (*in memoriam*), Alcina Juliana Soares Barros e Regis Goulart Rosa discutem o papel dos hormônios na psicopatia, correlacionando as manifestações cognitivas, emocionais e comportamentais da personalidade psicopática com os desequilíbrios neuroendócrinos. Os autores examinam as informações disponíveis sobre o cortisol e a testosterona – os dois hormônios mais implicados na psicopatia –, e discutem a interação entre os eixos hipotálamo-pituitária-adrenal e hipotálamo-pituitária-gonadal, deidroepiandrosterona e alfa-amilase.

Para finalizar, temos o relato de dois casos, apresentados por Alexandre Martins Valença et al., de tentativas de filicídio por mulheres com transtornos psicóticos. É enfatizado o papel dos serviços de saúde mental no sentido de prevenir a perda de contato e a não aderência ao tratamento, dois aspectos que frequentemente precedem homicídios cometidos por pessoas com transtornos mentais graves. Os autores ressaltam o papel de estudos futuros na investigação de diversos fatores de risco para o filicídio no sentido de ajudar a estabelecer intervenções terapêuticas mais efetivas em mulheres com transtornos mentais.

Até o segundo número e boa leitura!

Os Editores